Numero 175 Domingo 7 de Junho de 1885 4.º Anno

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 1$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 1$500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

CONGRESSO REPUBLICANO

Reuniu-se em Lisboa um Congresso Republicano nos dias 1, 2, 3 e 4 do corrente mez com *o fim de eleger o novo directorio e tratar dos assumptos concernentes ao partido*, segundo a convocatoria que nos dirigiram. O *Povo de Aveiro* não se fez representar no congresso por varios motivos.

Em primeiro lugar fomos avisados muito tarde. Parece que se tinham esquecido de nós, como se esqueceram d'algumas outras corporações com representação official no partido, e esses esquecimentos não são regulares. O director d'um jornal de provincia não podia partir para Lisboa, por que se deve suppor que tem encargos particulares de importancia alem dos encargos officiaes da politica, no proprio dia em que era chamado ao congresso. E se notarmos a circumstancia de que o dia em que recebia a convocatoria era exactamente o dia marcado para a primeira reunião do congresso, ver-se-ha a impossibilidade que tinha de representar o seu jornal. Da mesma fórma se encontraria, como succedeu com o *Povo de Aveiro*, na impossibilidade de fazer com que algum outro individuo o representasse na primeira sessão. Repetimos, isto não é regular nem admissivel da parte dos dirigentes d'um partido.

Em segundo lugar, e esta circumstancia é mais importante, nada tinhamos que fazer no congresso. Ir a um congresso discutir pessoas, ir lá com o fim exclusivo de eleger chefes, quando os chefes tão maus resultados teem dado, parece-nos tarefa inutil, ingloria e incommoda. Ir lá discutir principios, sem base alguma para a discussão, era perder o tempo, era prégar no deserto. E base não ha, porque não ha programma. O partido republicano está tão embryonario que nem tem um programma. Não é vergonha dizê-lo, porque nunca é vergonha dizer as verdades. Vergonha é chamar os soldados a eleger os chefes, sem democraticamente se lhes dar uma norma de conducta e um penhor de responsabilidade.

Que iamos nós lá fazer? Accusar o sr. Elias Garcia de conservantismo? Accusar os que são e os que foram deputados republicanos de evitar as mais momentosas questões de liberdade e socialismo? Loucura, porque a maior habilidade de quem accusa está em prevenir a defeza. Na imprensa o jornalista tem a responsabilidade individual das suas affirmações e procede com a independencia da sua missão. O delegado a um congresso acceita mais ou menos a marcha do seu partido e liga as suas apreciações á falta de observancia dos compromissos tomados e a pequenas divergencias de conducta. Ora nós regeitâmos quasi em absoluto o caminho velho do partido republicano e não elegemos chefes incondicionalmente. Nada tinhamos, pois, que fazer no congresso. Aquillo não era comnosco e só nos resta seguir a nossa propaganda especial na imprensa, fieis por emquanto ás resoluções patrioticas que ultimamente tomámos.

O sr. Elias Garcia assignou já por ventura aspirações radicaes? O sr. Manuel de Arriaga assignou já por ventura aspirações atheistas? O sr. Consiglieri Pedroso assignou já por ventura aspirações socialistas? Estão no seu campo e quem está fóra d'elle é o partido republicano que os acceita em taes condições.

Por conseguinte, o *Povo de Aveiro* não foi ao congresso unicamente porque está na resolução terminante de não entrar officialmente no partido, emquanto o partido não tiver organisação official. Estranha que o chamassem ao congresso a horas em que lá não poderiam entrar; mas ainda que o chamassem cedo não iria. Dêem-nos um programma para discutir, que nós iremos discuti-lo a toda a parte. Se não, não.

De resto faz votos pelo progresso do partido, pela sua harmonia e pelo seu esplendor. Estima que no congresso se tratasse d'alguma cousa util. Deseja ardentemente que entrem todos no caminho racional e pratico. Mas quer conservar toda a sua independencia e proceder com toda a lealdade. Se fosse ao congresso ficava preso ao novo directorio incondicionalmente. Assim fica livre e se um dia tomar compromissos saberá como os ha de tomar. Entretanto contem comnosco nas iniciativas generosas e uteis.

GRUPOS E PARTIDOS

Vae correndo mundo o orgão do sr. Oliveira Martins. Sahiu ha dias e principiou bem. Bajulou as populações provincianas e descompoz a capital logo no seu primeiro numero. Em bajulação e descompostura segue as tradicções *socialistas*. Quem sahe á raça não degenera.

Está, pois, o partido progressista na sua *vida nova*. Entretanto as dissidencias não abrandam; exasperam-se cada vez mais. Os srs. Adriano Machado, Pereira Cardoso e companhia continuam inabalaveis na guerra ao novo grupo, e em recriminações amargas á chefatura do partido. E teem razão, digâmos a verdade. O sr. Corrêa de Barros é o que se sabe:— um aventureiro da politica que nunca teve em mira senão segurar a sua eleição pelo Porto, lançando com esse intuito mão de todos os meios sem indagar da sua procedencia nem da sua honestidade. O sr. Oliveira Martins é um aventureiro da mesma especie. Como os collectivistas lhe deram só duas duzias de votos n'uma eleição, e viu poucas probabilidades dos republicanos o levarem á camara municipal ou á camara legislativa, passou-se para quem lhe désse mais e melhor. Os progressistas dissidentes, do Porto, pelo contrario, foram sempre fieis ao seu partido. Todavia o sr Anselmo Braamcamp e os deuses de Lisbôa renegam os fieis e abrem os braços aos aventureiros! E' torpe.

Isto pelo que diz respeito ao Porto. Em Lisboa não são menores as dissidencias. Estão um pouco mais abafadas, mas por isso mesmo hão de explosir com mais estrondo. O partido progressista é incontestavelmente um partido perdido.

Sobre os regeneradores é escusado fallar. São sobejamente conhecidos. E' o mais devasso e repugnante de todos os partidos.

Os republicanos estão no estado que temos referido muitas vezes. Ainda não tiveram tempo, depois dos nossos ataques de ha um mez, para mudar de rumo, nem sabemos se terão capacidade para isso. E' possivel. Oxalá que sim e entrementes aguardêmos os successos fieis ás nossas intenções patrioticas, porque não nos faltará tempo para fallar. Mas é certo que o horisonte se carrega, em lugar de se desanuvear. Agora falla-se n'um congresso que está reunido em Lisboa. Pobre congresso! E' talvez um congresso da *cotterie*. De republicanos não é. Erraram-lhe o nome. Entretanto indagaremos. Se lhe dão o nome de congresso, protestarêmos mais largamente contra essa designação.

Vejam lá, senhores! Resolvam-se a entrar em bom caminho. O partido republicano tem um grande titulo de gloria: — ao menos é digno, é honesto, tem boas intenções. Já não é pouco para captar as simpathias do paiz. Mas sem juiso não se faz nada e então tenham juiso.

Restam dois grupos: — o legitimista e o collectivista *(soi-disant socialista)*. O primeiro morreu e não póde resuscitar. Era honrado coitado, e sympathico por esse lado. O segundo quasi que não merece menção especial. Não é nada e nunca será nada. Poucos o conhecem, mesmo em Lisboa. Atrelem o caleche com dois adoradores do deus Bacho; ponham na tabua do cocheiro o mestre sala da rainha nas suas visitas a algum estabelecimento do estado; como trintanario um rapazote aqui de perto que berra contra os burguezes e que anda sempre pelos jornaes burguezes a pedir a publicação das suas homenagens aos republicanos, e que continúa a berrar contra os burguezes quando o fazem sair d'esses jornaes; dentro do caleche quatro ingenuos de bôa fé, e tereis o grupo collectivista.

No fim de contas são oito rapazitos engraçados. Dizem-se *sabios, scientificos*. Ficam muito consolados com chamar tolos aos outros. Apanham umas citações nas gazetas estrangeiras e atiram com ellas ao publico *ignorante* de envolta com nomes e palavrões de effeito. Chamam companheira á Luiza Michel, e amigo ao principe Kropotkine. Desdenham de Rochefort e de Clémenceau, que *são burguezes*. São poucos, mesmo assim irrequietos e zangados, mas teem uma grande qualidade: —é que não fazem mal a ninguem. Ralham, mas no fundo são bons rapasitos, incapazes de matar uma mosca.

Se as sociedades são os partidos, aqui está a sociedade portugueza. Nem um grupo de sãs aspirações!

Por conseguinte não admira de que tantos homens olhem a politica com a indifferença e se retirem á vida particular com um certo egoismo. São os vencidos do desanimo e do tedio.

SOBRE O TUMULO DE VICTOR HUGO

O mundo agita-se ainda n'uma descommunal e unanime manifestação de saudade pelo passamento do vulto gigante que se alou. Foi um echo profundamente lugubre que se reproduziu nos mais longiquos recessos do nosso planeta.

O baque estrondoso do Hercules do pensamento surprehendeu a humanidade inteira. A historia não conta nos seus annaes uma compunção tão universal, um tributo de homenagem tão espontaneo, como o a que assistiu o seculo XIX.

Nem Paris tenha talvez presenceado mais sublime e alevantada apotheose ao genio, ao talento excepcional encarnado em Victor Hugo. Os jornaes de França tratam ainda em longos artigos dos seus funeraes.

Vamos aproveitar os pontos mais salientes da grande manifestação funebre.

*

Era enorme a concorrencia no arco do Triumpho onde esteve exposto o cadaver de Victor Hugo, n'um catafalco riquissimo.

Até á meia noite de domingo ninguem se podia mecher nas immediações do arco do Triumpho. Era uma mole humana enorme, movendo-se ao sabor do mesmo pensamento.

A's oito horas da manhã de segunda feira a multidão tornava-se compacta; e de todos os lados da cidade corria gente.

Calcula-se em mais de 60:000 as pessoas vindas de fóra de Paris e do estrangeiro para assistir á ceremonia.

Alugaram-se janellas a 25, 30 e 50 francos.

Os operarios machinistas typographicos votaram uma corôa monumental, que não devia ter custado menos de 2:000 francos.

*

A despeza dos funeraes, julga-se, que excede 500:000 francos. As corôas apresentadas representam um capital de de 400:00 francos ou 36:000$000 reis.

Para evitar protestos foi de noite que se apeou a cruz do Pantheon.

No cortejo, adiante do carro funerario, que era o dos pobres, conforme a expressa determinação do grande poeta, iam doze carros cheios de corôas, alem de 800 que levavam as delegações.

As rosas subiram de preço, n'uma proporção de 30 0|0.

Nos ultimos dias chegaram a Paris, de Nice, Versailles, Angers e Alger wagons carregados de rosas, violetas e lilazes.

*

Na quarta feira recebeu-se em casa de Victor Hugo uma corôa de lilazes brancos, com esta inscripcção:

Esmeralda ao seu amigo

A formosa corôa foi enviada por uma senhora, que amou platonicamente o poeta, na sua juventude, e que, é, hoje, uma avó respeitabilissima.

*

Foram buscar o cadaver ao catafalco doze empregados dos armadores encarregados dos funeraes.

A multidão descobriu-se respeitosamente. Vinte creanças da Jeune France fizeram-lhe uma escolta de honra até ao carro funebre, que estava parado á entrada da avenida dos Campos Elisios. Era o carro dos pobres, o carro pedido pelo poeta no seu testamento, uma simples carroça pintada de preto e sem o menor adorno.

Toda a ornamentação do carro consistia em duas pequenas corôas de rosas brancas.

A's onze horas e meia as musicas dos regimentos de linha tocaram a *Marselhesa* e em seguida o *Canto da Partida*, pondo-se o cortejo em marcha. O sol rompeu as nuvens, justamente n'esse momento, e abrilhantou todos esses cambiantes d'esse esplendido quadro. Na frente ia o general Saunier, governador de Paris, com um brilhante estado maior, precedido por um esquadrão da guarda municipal e seguido d'um regimento de couraceiros, cujas armaduras brunidas deslumbravam com os reflexos do sol.

Depois vinham os tambores de tres regimentos, tocando uma marcha funebre. Logo atraz iam onse carros carregados de flores e de corôas. Cada um d'elles era puchado por duas parelhas.

Seguia-se a deputação da cidade de Besançon, terra natal do grande poeta, com uma bella corôa de violetas e lirios campestres; as delegações da imprensa, onde cada jornal era representado pela sua corôa, que o publico applaudia na passagem, segundo as suas opiniões politicas; a sociedade dos homens de letras; os theatros, tambem com a sua corôa cada um d'elles; os actores do Theatro Francez.

Toda esta primeira parte do cortejo era escoltada pelos batalhões escolares. Cada um d'elles offereceu 100 creanças para a ceremonia. Quando principiou o desfilar das creanças, a multidão, impressionada pela correcção, firmeza e porte marcial dos bata-

lhões liliputianos, prorompeu em grandes applausos.

No meio d'esta pompa inaudita, d'esta multidão immensa, d'esta prodigiosa agglomeração de flores, d'estas manifestações, destacava-se então o lutuoso carro dos pobres, negro como a noute, sem ornatos, com as suas duas pequenas corôas de rosas brancas, ultimo contraste desejado pelo poeta.

No carro não havia panno funebre, e por consequencia tambem não havia os cordões das borlas. No entanto seis dos amigos mais intimos do poeta formavam alas ao feretro. Eram Catulle Mendès, Gustavo Rivet, Gustavo Ollendorf, Georges Payelle, de Lacretelle e Pierre Lefevre.

No couce ia a familia e os amigos. Jorge e Joanna Hugo commovidos em excesso para poderem seguir o cortejo, foram levados para a casa da avenida Victor Hugo.

A casa militar do presidente da Republica; as auctoridades militares; o conselho d'Estado precedido dos seus meirinhos.

Os membros do Instituto com Lesseps na frente; cento e oitenta delegações de municipalidades de Paris e da provincia.

A corôa da 16.ª circumscripção era tamanha, que foi preciso um carro especial para ella.

As delegações das colonias. A Algeria collocou todas as suas corôas n'um carro puxado por dois cavallos. Pegavam ás borlas, indigenas d'aquella possessão. Um outro indigena, de turbante, ia na frente empunhando um estandarte, que inclinava, quando a multidão applaudia.

O desfilar das corporações foi levado a cabo sem incidente. Apenas os *comités* radicaes de Asnières e de Puteaux fizeram uma pequena manifestação. A policia tirou-lhes as bandeiras vermelhas, e elles arvoraram corôas na ponta d'umas varas. Das corôas pendiam umas fitas onde se lia: *Bandeira vermelha auctorisada hontem, prohibida hoje.*

Eram trez horas quando a tropa que fechava o cortejo desfilou pela frente do catafalco. A multidão debandou tranquillamente sem ter logar manifestação alguma.

*

Todo o dia de domingo ultimo as corôas, os emblemas e as delegações chegaram constantemente ao palacio da praça de Victor Hugo.

Eram de todos os bairros de Paris, de todos os departamentos da França, de todos os paizes do mundo.

A corôa de perpetuas, que offereceram os habitantes da 16.ª circumscripção, onde morreu o grande poeta, assignala-se entre todas pelas suas dimensões; tem quatro metros de diametro e foi preciso uma maquina para a collocar na carreta.

*

O corpo de Victor Hugo foi deposto no ataúde na noite de domingo, por volta das 10 e meia horas.

Estavam presentes: Mr. e M.me Lockroy, MM. Augusto Vacquerie, Paul Maurice, Leopold Hugo, doutor Allix. M.me Léon Glaise, MM. Gouzien, Georges Peri, Amaury de Lacretelle, Pierre Jacques Lefèvre.

Com o corpo metteram-se no ataúde as fotografias dos filhos e dos netos de Victor Hugo, um *bouquet* de rosas de Villequier, um medalhão em bronze d'Auguste Vacquerie por Chapu, duas medalhas em bronze de Victor Hugo,— a que mandaram gravar os editores da edição nacional e a de Borrel.

O caixão é duplo: um caixão de chumbo e um caixão de carvalho.

O DR. FERRAN E O CHOLERA

A ideia do dr. Ferran, diz um periodico hespanhol, vae progredindo, porque se trata d'um verdadeiro progresso da sciencia, e a verdade rompe sempre ávante por mais obstaculos que queiram oppôr-se-lhe.

Pensionado pelo municipio de Barcelona, passou em Marselha o anno findo, formando parte da commissão encarregada de estudar a epidemia que assolava varias cidades importantes da França, dirigindo-se com este proposito ao foco da epidemia, acompanhado do seu amigo e collaborador sr. Pauli, doutor em sciencias phisico-chimicas.

Relacionou-se com as eminencias medicas estrangeiras, e muito particularmente com os srs. Nocoti, Riesch e Koch; iniciou-se nos trabalhos d'este, visitou cholericos e estudou enfermos no hospital de Pharo; fez autopsias, e por ultimo montou o seu laboratorio, em que conseguiu cultivar o bacilus em coma, de Koch.

Com os dados sufficientes para continuar os estudos com tão feliz exito principiados regressaram a Tortosa os srs. Ferran e Pauli, e em seis mezes de perseverantes trabalhos, de tantas experiencias com reactivos chimicos, microscopios, e em varios animaes, obtiveram o resultado que hoje preoccupa e assombra o mundo scientifico, pois os factos deduzidos pelo dr. Ferran são bastantes para crear uma reputação. O descobrimento da morfogenia do bacilus em coma, de Koch, que é conhecido já por todos pelo nome de Peronospera Ferrani, foi obtido pelo dr. Ferran por processos exclusivamente seus. Estuda a botanica microscopica, para provar até onde a sciencia permitte que o bacilus em coma, de Koch, é egual ao Fito parasita encontrado nas ribeiras do Ganges, nos hospitaes de Toulon e Marselha e a unica causa do cholera.

Sendo o exemplo do immortal Jenner, a respeito da vaccina da variola, prática seguida tambem pelos drs. Chebeau, Pasteur, e outros com relação a outras enfermidades parasitarias, o dr. Ferran logrou atenuar a virulencia do fito-parasita, causa do cholera, por meio do cultivo dos bacilus, o que introduz na pelle dos animaes e das pessoas, produzindo phenomenos geraes muito parecidos aos do cholera.

Como principiou o dr. Ferran a pôr em pratica os seus estudos?

Os novos casos de enfermidade suspeita em Alcira, induziram-no a principiar as suas experiencias n'este povo, e ajudado pelo dr. Gimeno, praticou a vaccinação anti-cholerica em 200 pessoas do bairro das Barracas, que é o mais pobre e miseravel de Alcira, inoculando de preferencia as pessoas debeis ou debilitadas, as mulheres e meninos.

Depois vaccinou mais cerca de 3:000 pessoas na presença de um notavel numero de sabios medicos que accudiram pressurosos a examinar de perto o resultado de tão importantissima questão.

O resultado d'estas experiencias não pôde ser mais brilhante nem mais lisongeiro para o futuro da humanidade, pois tudo tende a avigorar a esperança de se haver encontrado a grande profilaxia do mal.

O enthusiasmo cresce, as auctoridades fomentam a ideia e todos os povos desejam anciosos a vaccina do sr. Ferran.

Por ora não se tem observado se não resultados obtidos immediatamente; porém occorre a seguinte pergunta: O preservativo será passageiro?

Poucas são até hoje as experiencias praticadas com esse fim por falta material de tempo, mas o resultado obtido leva a crer que é duradouro, pois repetida a experiencia aos oito, dez, quinze e vinte dias depois da primeira inoculação, posto novamente o virus cholerico sob a epiderme d'uma pessoa já preservada, não produziu alteração alguma local, nem geral, e passou pela economia sem que a pessoa que soffreu a experiencia sinta a existencia d'aquelle agente alterante.

Isto é o que hoje se conhece de importante na questão.

Carta de Lisboa

5 de junho.

Realisou-se hontem a procissão do Corpo de Deus. Uma palhaçada, como sempre, que já devia ter sido prohibida ha muito tempo. Quando uma procissão não é ridicula vá que a admittam. Mas quando arrasta pela lama o proprio culto catholico, não sei que haja razão plausivel para a sua existencia. Só quem viu este S. Jorge de pernas tortas, este homem de ferro, o Zé Pereira dos pretos, e estas irmandades de farrapos ás costas, é que pode avaliar o ridiculo da procissão realenga e no fim de contas de todas as procissões de Lisbôa.

O prestito pequeno. Muito poucos titulares. Pouquissimos funccionarios civis e militares. O estado maior general reduzido ás ultimas reliquias. A concorrencia nas ruas e nas janellas é que era grande.

—Tem feito por aqui muitissimo calôr.

—Na terça feira houve mosquitos por cordas na camara dos deputados. Mal se principiava a discutir a conveniencia ou inconveniencia das sessões nocturnas, quando o ex-republicano Arroyo propoz que se désse a discussão por terminada. A opposição irritou-se vivamente e com fundados motivos. Foi tal a tempestade que se levantou, que o faccioso presidente viu-se obrigado a interromper a sessão. Reaberta, o sr. Consiglieri Pedroso estranhou que fosse um ex-republicano que pedisse para se suffocar a discussão. O sr. Arroyo respondeu-lhe com atrevimento o que deu lugar a violentos protestos por parte da opposição. O presidente interrompeu de novo a sessão, que foi reaberta d'ahi a muito tempo.

E todos os dias a maioria está praticando scenas d'esta degradação.

—Realisou-se hontem o jantar republicano em honra dos srs. Magalhães Lima, Garcia, Pedroso e Arriaga. Consta-me que correu animado.

Estavam annunciados quatorze brindes officiaes. Cá fóra a policia deu um espectaculo triste, a que por acaso assisti, impedindo o transito publico pela avenida. Era geral a indignação contra aquelle disparate das altas regiões. Estes tolos nem vêem que são elles que fazem a melhor propaganda republicana!

Não posso descrever a arbitrariedade e a má creação da policia civil e militar. A avenida é hoje o *rendez-vous* da burguezia de Lisbôa, principalmente nas noutes de calôr. Hontem estava cheia de senhoras e de creanças. Pois houve um momento em que a municipal carregou estupidamente estes revolucionarios de saias e *vives*, atirando-os ao chão e fazendo o diabo a quatro. Juncto de mim estava, entre outros, o visconde de S. Januario pasmado da toleima do governo e da brutalidade da policia. Emfim, os burguezes mais endinheirados e mais alheios á politica estavam irritados com uma conducta d'aquellas, por onde se vê que a indignação chegou a todos.

O commandante das guardas fez muito bem o serviço de soldado, porque era dos que carregavam o povo. Está salva a patria! Temos alli um guerreiro. Entretanto eu fico julgando que qualquer alferes do exercito não quereria descer da sua dignidade para fazer o serviço que compete a uma praça de pret!

Ah bom povo parisiense! Se em lugar de dárem com estes bonacheirões de Lisbôa, déssem com os parisienses eu queria vêr onde parariam as *valentias* da policia, *valentias* de dar espadeirada n'uns pobres diabos desarmados e inoffensivos.

Y.

O *Povo de Aveiro* não quer saber da sympathia de gregos ou troyanos, principalmente d'aquelles que não teem imputação como os taes collectivistas portuguezes. Segue sereno e frio o seu caminho. Acceita a maior parte das aspirações socialistas e mente quem o accusar do contrario e anda de má fé quem adulterar o sentido das suas affirmações. Entretanto, assim como combate a inepcia dos chefes republicanos, assim tem o maximo desprezo pelos especuladores do grupo *scientifico*, quer o elogiem, quer o insultem.

Não queremos discussões mal creadas e insolentes, porque já estâmos fartos d'esta sucia covarde e indigna que vae para a imprensa vomitar improperios sem coragem para lhe tomar a responsabilidade. Não podemos andar sempre de bengala no ar, nem a procurar satisfações a quem as não dá. N'esse ponto, as nossas provas estão feitas e em numero rasoavel para a nossa existencia. Vamos rareal-as.

Discussões dignas, são quasi impossiveis com esta troupe de gaiatos de todas as côres que invadiram por desgraça o jornalismo. Responder ao insulto com o insulto, não responderemos. Sejam então irresponsaveis, escoucêem-nos, emquanto nos não cançarem a paciencia, o que não será facil, porque a nossa paciencia endurece dia a dia. Alegrem-se, pois.

Isto serve de norma futura na nossa conducta, e na especialidade e em parte de resposta a um *scientifico* para quem tivemos a tolerancia de franquear a nossa casa algumas vèzes, e a outros *scientifices* do mesmo theor, eximios todos na discussão desbragada, todos petulantes e ridiculos todos no fervor com que procuram réclames.

O *Povo de Aveiro* não esgrime com rapazolas ou farçolas. Esgrime com quem é digno e cavalheiroso, ou responde serio a quem se lhe dirige seriamente. Quem se julgar offendido, em qualquer occasião, que venha cá, que aqui não ha irresponsaveis anonymos. De resto, o silencio! Só os garotos se apedrejam nas ruas, só as regateiras se descompõem na praça!

NOTICIARIO

Pela secretaria municipal d'este concelho acha-se aberto concurso para o provimento do partido medico d'Eixo, com o ordenado annual de 300$000 rs., pulso livre e residencia obrigatoria n'aquella localidade.

Por iniciativa do nosso conterraneo o sr. Francisco Regalla organizou-se em Caminha uma companhia de Bombeiros Voluntarios, auxiliada pela camara municipal d'aquella villa.

Sem a lisonja que não nos está nos habitos, a companhia de Bombeiros d'esta cidade. de que s. exc.ª é ainda é commandante, deve-lhe o maior impulso, e com certeza o grau disciplinar que ora possue.

Caminha saberá avaliar quanto póde a vontade energica e perseverante do illustre filho de Aveiro.

Communicam-nos de Sever do Vouga:

Na terça feira passada foi o sr. Josè Martins Henriques, administrador substituto de Sever do Vouga, procurado na sua casa da Senhorinha por um Costa de Roccas, homem honrado e amigo da justiça, que ha tempos prendeu a cumplice de José Maria Coelho no assassinato do infeliz Nunes e que infatigavelmente tem trabalhado na captura do Coelho. Participou Costa ao sr. Martins que o criminoso se achava a essa hora na sua casa do Bombalhal, que estava cercada por nove homens todos como elle animados do vehemente desejo de dar uma satisfação á moral publica e não menos indignados com o inqualificavel procedimento do sr. administrador Rocha, razão porque o não procurava mas sim ao seu substituto. Este cavalheiro mandou immediatamente reunir uma força policial, o que se effectuou com a velocidade que a sympathia obriga. Nao, foi porém, necessaria a sua partida. Chegou communicação de já estar capturado o assassino.

Avisado José Maria da proxima chegada da força, quiz forçar o cordão que lhe ligava a casa saltando por uma janella. Um dos sitiantes deu voz d'alarme correndo todos sobre o fugitivo que se evadia com grande rapidez. Todavia a energia dos perseguidores aproximava-os do fugitivo que acossado de perto disparou o revolver sobre elles, defendendo-se um com um tiro d'espingarda que feriu o criminoso de frente n'uma perna, impossibilitando-lhe a fuga. Este foi Francisco Lemos, antigo soldado de cavallaria e bravo rapaz. Um dos primeiros a lançar-lhe a mão foi Joaquim Coutinho Capella. O preso conserva-se na cadèa de Sever incommunicavel e com sentinellas á vista.

Foi grande a satisfação do sr. Martins por esta captura, o que a todos manifestou de modo não equivoco.

O mez de junho apresentou-se-nos logo no seu primeiro dia com uma atmosphera suffocante. Porque até ao ultimo dia do mez findo gozámos d'uma temperatura fresca, e o calor nos surprehendeu de chôfre, extranhámos a mudança rapida da atmosphera.

A *Saude Publica* diz que principia a annunciar-se o tempo quente por um notavel accrescimo de doenças cerebraes.

E aconselha todo o cuidado com a exposição demorada ao sol, com os excessos de trabalho mental, em summa, com todo e qualquer desmando, que se possa reflectir desastradamente sobre os orgãos centraes da innervação. Nas creanças diz que é muito para temer a meningite como effeito d'estas causas.

Chamâmos a attenção principalmente das damas e dos *dilettanti* de bom gosto para o annuncio que inserimos no lugar competente sob a epigraphe—*Explendido.*

Procedente das Flores, em 2 dias, entrou em S. Miguel o hiate portuguez d'esta praça *Fontes Pereira de Mello*, em lastro.

Foi julgado na comarca de Barcellos em audiencia de policia correccional o ex-administrador d'aquelle concelho pelo crime de arrombamento que mandára faser das portas d'um recolhimento, facto praticado quando auctoridade administrativa e que foi classificado de exorbitante das suas funcções publicas, sendo por isso condemnado em oito dias de cadeia remiveis.

Quer ver o paiz quanto dispende com as reformas e aposentações? E' um deputado da monarchia que o diz, e portanto o seu testemunho é insuspeito. O sr. Simões Dias, n'um bello discurso que fez ha dias na camara electiva apresentou pelos respectivos ministerios a seguinte nota «para que o paiz saiba como se derrete nas classes inactivas, o dinheiro do contribuinte:

Junta do credito publico.....	2:580$000

Ministerio do reino..	92:000$000
Ministerio da justiça.	33:320$000
Ministerio da guerra.	644:500$000
Ministerio da marinha	113:200$000
Ministerio dos negocios estrangeiros...	11:000$000
Ministerio das obras publicas.....	59:000$000
Ministerio da fazenda.	510:000$000

Ou sejam 1:465:000$000 reis que sáem annualmente dos cofres publicos sem nenhum proveito para a nação.

Que o Zá vá vendo este sudario.

Infelizmente recrudesce o cholera no paiz visinho. Como não bastasse esta calamidade, a praga dos gafanhotos continua a devastar os campos da provincia de Ciudad Real, sendo até agora infructiferos todos os esforços para destruir estes terriveis parasitas.

Temos, pois, as barbas do visinho a arder.

A companhia franceza de Richard D. Muller continúa a fazer acquisição de vinhos no districto de Vianna, enviando-os para Bordeus.

O *Rio Lima* deve chegar brevemente ao porto de Vianna, afim de conduzir d'ali para França um importante carregamento.

Os alumnos da Universidade de Coimbra, projectam collocar o retrato do grande poeta Victor Hugo, no salão nobre do Club Academico, procedendo-se n'essa occasião a uma sessão solemne em honra do illustre finado.

O governo brazileiro concedeu patente d'invenção ao machinista portuguez, Augusto de Oliveira Cambraia, por um novo processo inventado no fabrico de casimiras e cobertores de lã, estampados.

Os commissarios de vinhos de algumas casas francezas teem comprado já no concelho de Alemquer, vinho da proxima colheita.

Uma d'aquellas casas mandou construir proximo d'aquella villa um grande armazem para vinho.

A empreza Litteraria Portuense vae encetar a publicação da *Historia da Revolução Franceza*, de A. Thiers, que será illustrada com primorosas gravuras. A obra litteraria de Thiers é considerada como um dos mais prodigiosos trabalhos dos historiadores modernos, trabalho engrandecido agora mais ainda por estar completamente descripto o arco de luz que o seu auctor traçou no firmamento da sua existencia.

Thiers tem, como historiador, notaveis vantagens sobre muitos outros que traçaram a gloriosa epopeia da liberdade humana; mesmo na sua mocidade, o seu espirito entrava na analyse dos factos com uma grande frieza scientifica, e, no julgamento das cousas e dos homens, punha de parte a amplitude dos seus sentimentos e o fulgor das suas paixões para medir a grandeza dos acontecimentos sobre a pedra de toque da verdade e da justiça.

A ideia, pois, da Empreza Litteraria Portuense deve merecer a acceitação do publico.

Veja-se o annuncio que vae na secção respectiva.

As scenas do jesuitismo continuam a occupar a attenção publica. Succedem-se com pouca interrupção e com tanto maior escandalo quanto é menor o cuidado que isso dá aos poderes constituidos.

O Porto está cheio de prostibulos jesuiticos, acobertados por denominações melifluas, que ferem agradavelmente o ouvido, e portanto illudem mais facilmente os incautos.

Um d'esses recolhimentos foi esta semana theatro d'escandalos que desafiaram a indignação popular. São d'um collega portuense os seguintes promenores que sobre o incidente elle publicou.

Uma álélarga, hontem á tarde em frente do *Recolhimento do Bom Pastor*, na Quinta Amarella. Uma grande massa de populares dava morras e apedrejava as janellas não deixando vidro em caixilho e a cada novo reforço de gente, a indignação subia de ponto. A onda popular crescia, ia subindo e ameaçava uma maré viva sobre o edificio, novo velhacouto de propaganda jesuita.

Essa hostilidade do povo era fundada em que a garra jesuita lhe havia empolgado um dos seus. Era o caso que o guarda civil n.º 103 da esquadra da Fontinha que ha 14 annos tem em sua companhia uma mulher que é a mãe dos seus filhos, recolhendo hontem a casa deu pela falta de sua companheira. Indagando o paradeiro d'ella veio no conhecimento de que fôra induzida por um sujeito da rua do Costa Cabral a entrar no *Recolhimento do Bom Pastor*.

Este recolhimento, para o que não ha muito se fez um beneficio n'um theatro, com grandes réclames, não é outra coisa senão mais uma succursal das communidades jesuiticas que pouco a pouco se tem ido estabelecendo em torno da cidade, assediando-a, como um escarneo lançado arrojadamente aos seus titulos de cidade livre.

O guarda civil, como iamos dizendo, mal soube do succedido dirigiu-se ao Recolhimento onde perguntou pela mulher, respondendo-lhe um individuo que não sabia de nada. D'aqui discussão, a ponto de o povo se ir juntando e, indignado, projectar tomar de assalto o edificio e restituir a mãe aos filhos desamparados.

Estavam as coisas n'este pé, quando foi requisitada a intervenção da auctoridade, comparecendo alguns guardas civis, uma força de infanteria e alguma cavallaria da municipal destacada do esquadrão que acompanhava o prestito de *Corpus Christi*.

Duas irmãs hospitaleiras que de mando da directora vinham a descer um muro por uma escada, para reclamar o soccorro da policia, foram surprehendidas pelo povo e de certo a sua indignação se cevaria n'ellas, se não lhes valessem alguns guardas civis que as soccorreram. Foram conduzidas á esquadra da Fontinha.

A mulher do guarda civil foi depois encontrada n'uma loja proxima do Recolhimento e levada para sua casa. A pobre, demais a mais está em adiantado estado de gravidez.

Compareceram no local os srs. commissarios de policia, os quaes ordenaram que durante a noite ficasse de prevenção dentro da quinta uma força de infanteria da guarda municipal.

Corria que o povo queria pegar fogo ao hospicio, alta noite.

Diz a *Discussão* que a junta de parochia da freguezia de S. João das Caldas de Vizella lançou uma percentagem, sobre as contribuições do Estado, de 188 por cento.

Um cumulo! E' de levar coiro e cabello. A memoravel phrase do sr. Fontes— o povo pode e deve pagar mais— vae sendo applicada com uzura.

Na festa do Espirito Santo que se realisou na povoação da Castanheira houve um incidente que deu um resultado desagradavel. A procissão andou nas ruas e passava em um olival. O andôr de S. Sebastião ia muito alto e a imagem do pobre sancto dominava o andôr. Ao atravessar o olival, a cabeça da imagem de S. Sebastião encontra um ramo de oliveira, despedaça-se a imagem e cahe ao caminho feita em pedaços.

Reune brevemente para apreciar e rectificar, de um modo exacto e definido, o estado das insuas do rio Minho, base dos trabalhos a emprehender para pôr termo á questão de pesca na Insua Grande. Por parte de Hespanha apresentar-se-hão o ajudante de marinha da Guardia, um engenheiro civil, chefe da divisão hydrographica do Minho e um official da armada; e por parte de Portugal, os srs. capitão de mar e guerra, engenheiro hydrographo, Bento Maria Freire de Andrade; capitão tenente João Antonio Brissac das Neves Ferreira, e capitão do porto de Caminha, 1.º tenente Francisco Augusto da Fonseca Regalla, nosso illustre patricio.

Vão ser aposentados mais dois actores, um com 48$000 reis, outro com 72$000 reis mensaes.

E' necessario muito cynismo e muito descaro para se esbanjarem d'esta fórma os dinheiros do povo. Temos por ahi a morrer de fome os professores primarios, e aposentam-se com pingues remunerações quem não lhe assiste nenhum direito para isso.

Vàmos. Não vale recuar no caminho encetado; é aproveitar em quanto o povinho dorme.

Refere a *Soberania do Povo* que ha dias foi atacada no campo de Recardães por uma enorme cobra Maria Rina, que andava em uma terra a cuidar da sua vida. Maria Rina amamenta uma creança, e suppõe-se que a cobra a perseguia, como tantas vezes tem acontecido, para lhe tomar o leite dos peitos. Aquella rapariga viu-se perseguida e valeu-lhe fugir rapidamente, gritando muito por soccorro. Diz ella que nunca viu tamanha cobra e que nem imaginava que houvesse um reptil de tão extraordinarias dimensões. Quando chegaram algumas pessoas armadas de paus e espingardas, já não viram a cobra, que desaparecera. A Maria Rina esteve depois muitas horas sem falla, cheia de susto pelo que lhe aconteceu.

Os jornaes do estrangeiro trazem-nos uma noticia importante.

O rei dos belgas e soberano do novo estado do Congo não encontrou nos bancos allemães quem lhe emprestasse o dinheiro que elle destinava para lançar as bases do seu novo reino.

Já ha tempo aventámos que a Allemanha jogava por detraz do rei Leopoldo. A Allemanha fel-o senhor... nominal dos territorios do Congo. Principia já a levantar-lhe difficuldades, que vão aclarando um pouco as reservas e as clausulas a que obdeceu o tratado que existe entre a Allemanha e o soberano belga sobre o novo paiz africano.

A não ser na Allemanha, Leopoldo não encontrará talvez credito em parte alguma, porque elle está carregado de dividas de que julgava desonerar-se com a especulação do Congo.

Estão a concurso as seguintes cadeiras:

Coimbra— Elementar, do sexo masculino, freguezia de Sernache, ordenado 120$000 reis e gratificações.

Bragança— Mixta, freguesia de Altaião, ordenado 100$000 reis e gratificações.

Albergaria-a-Velha — Elementar do sexo masculino, das freguesias da Branca e Frossos, ordenado 120$000 reis.

A mesa da Misericordia de Arouca tambem abriu concurso para o provimento de duas escolas primarias elementares, uma do sexo masculino, na freguezia da Varzea, e outra do feminino em S. Miguel d'Urro, com o ordenado de 120$000 e casa para habitação.

Os jornaes francezes corroboram a noticia que démos no penultimo n.º sobre o projecto de lei levado á camara dos deputados franceza, concedendo aos chefes de familia que tivessem sete filhos vivos o direito de fazerem educar um por conta do estado.

São seus iniciadores os srs. M. Bernard, Paul Bert, Viette e Declau. O projecto de lei é concebido n'estes termos:

«Todo o pae que tiver sete filhos vivos, poderá exigir que um d'elles, á sua escolha e logo que complete dez annos, seja educado á custa do estado em um estabelecimento d'instrucção publica, ou em uma escola profissional, industrial, commercial ou agricola.»

As camaras francezas não deixarão por certo de approvar uma medida de tanta transcendencia.

Diz o *Diario Portuguez*, do Rio de Janeiro, que a policia prendera na sua residencia João Martins Ferreira e José F. Polvo, auctores do roubo de 220 contos, commettido no consulado portuguez.

Em poder dos delinquentes foi encontrada a quantia de réis 88:120$500.

Os presos negaram o crime, mas ha evidentes provas que os compromettem.

Em um bahú pertencente ao primeiro preso foi encontrada uma chave que abre o cofre grande do consulado.

A morte de Victor Hugo já foi em França causa indirecta de um duello entre dois jornalistas.

O sr. Emilio Massard, secretario da redacção do *Cri du peuple*, e o sr. Flor O'Squarr, redactor do *Succés*, bateram-se no dia 27 de maio ao florete, na fronteira suissa, por motivo de um artigo em que o segundo dos contendores protestára contra o facto dos vendedores do *Cri du peuple* andarem a apregoar nas ruas de Paris «A agonia de Victor Hugo», quando o poeta ainda estava vivo.

Depois de quatro assaltos, o sr. Flor O'Squarr recebeu na mão direita um ferimento, que, por indicação dos medicos, poz termo ao combate.

Vae ser em breves dias inaugurada em Madrid a estatua do general D. Manuel de la Concha, marquez del Duero, morto gloriosamente ante as trincheiras de Muro-Muro.

A estatua, que foi fundida com bronze de canhões do estado, tem 4,m55 de altura e representa o general no campo da batalha em attitude de commandar as tropas. Modelou-a D. Andrés Alen, sendo fundida e cinzelada nas officinas do arsenal de Sevilha.

Tem dois baixos relevos. Um d'elles, commemorando a intervenção armada da Hespanha no nosso paiz representa o general entrando na cidade do Porto, seguido do seu estado maior e exercito, depois da convenção de Gramido e na occasião de ser recebido pelo general Cesar de Vasconcellos. O outro foi inspirado na morte gloriosa do valente general.

A camara dos deputados da republica uruguayana approvou o projecto sobre o casamento civil obrigatorio e a suppressão das ordens monasticas.

O clericalismo trama por isso contra o socego nacional, o que obrigou o governo a tomar rigorosas medidas de precaução para conter a senha reaccionaria.

E' demasiado conhecida a proverbial paciencia dos chinezes. Pois um periodico chinez insere que um caligrapho de Hong-Kong ultimou um trabalho que inculca uma paciencia com a qual não tem comparação a que representam muitas outras industrias da mesma procedencia.

Trata-se de uma poesia original, escripta com trinta e trez caracteres chinezes, sem abreviatura alguma, e escripta n'um grão de arroz.

São tão miudas as letras que não é possivel distinguil-as a vista desarmada.

Este poetico grão d'arroz foi servido a um dos principes da familia imperial.

PELOS MERCADOS

AVEIRO

Milho da terra..	620	20 litros
Trigo.....	800	»
Feijão encarnado	1000	»
» branco...	920	»
Cevada.....	360	»
Batatas.....	360	15 kilos

ESTARREJA

Milho branco...	600	20 litros
» de cunha.	780	»
» amarello .	580	»
Centeio.....	620	»
Trigo.....	830	»
Cevada.....	450	»
Feijão branco...	900	»
» preto....	550	»
» amarello	880	»
» vermelho	800	»
» rajado...	800	»
» larang...	900	»

COIMBRA

Trigo tremez ...	520	13
» branco....	520	»
» ribeiro.....	560	»
Milho branco...	360	»
» amarello .	360	»
Feijão vermelho	620	»
» branco ..	540	»
» marinha.	580	»
» rajado....	480	»
» frade.....	400	»
Centeio.....	360	»
Cevada.....	280	»
Favas.....	360	»
Grão de bicco..	720	»
Tremoços.....	240	»
Batatas.....	260	15 kilos
Azeite.....	1$200	10 litros

CEIA

Milho branco...	390	16
» amarello .	360	»
Feijão branco...	500	»
» cinzento..	460	»
» frade.....	400	»
Batatas.....	140	15 kilos
Azeite.....	1$200	10 litros
Vinho.....	1$200	40 »

Ha muito que occupa a attenção do publico em S. Francisco da California uma causa celebre para confirmar um matrimonio contrahido secretamente por meio d'um contracto escripto, entre uma senhora pobre, mas linda e da boa sociedade, e um velho millionario, senador dos Estados Unidos, grande capitalista n'aquella cidade, e parecido com Mephistopheles, e reu na causa.

Elle, já se sabe, negou a causa da acção e tentou provar por meio de muita testemunha, especialista etc., que o contracto era fraudulento e não obstante os seus milhões (que sobem a 30) o tribunal aonde a causa foi julgada, ordenou a divisão dos bens, porque ella, a senhora, requereu divorcio ao mesmo tempo e na mesma acção. O reu, senador Sharon, appellou para o tribunal supremo da California e protesta a sua innocencia, dizendo ser victima d'uma conspiração tramada por uma aventureira, advogados sem consciencia, e jura que nunca ella ha de ver um real d'elle. Teremos que ver, porque o tribunal superior aonde a causa foi julgada, ordenou que o reu pagasse a miss. Sharon 2:500 pesos mensaes e aos advogados d'ella 56 contos «pendente lite» perante o tribunal supremo. A primeira mensalidade e salarios dos advogados deverá ser paga em breve. A divisão dos bens communs não pode por em quanto ser executada. Diz-se que elle tem gasto em advogados (que são dos melhores) testemunhas, etc. para cima d'um milhão de dollars. A causa é uma das mais celebres d'este paiz, no ponto de vista juridico, e porque tem envolvido muita gente importante, grandes interesses e principios.

Para os juristas portuguezes não deixa de ser muito interes-

sante, porque a nossa lei civil e especialmente a relativa ao matrimonio differe muito materialmente d'aquella, aonde o matrimonio é uma relação pessoal, proveniente d'um contracto civil, no qual o consentimento das pessoas capazes de o contractar é necessario; comtudo o consentimento só, não constitue matrimonio, deve ser seguido por uma solemnisação, *ou por uma assumpção mutua dos direitos, deveres ou obrigação conjugaes.*

CORRESPONDENCIAS

Cadaval

Cidadão redactor. — *Le maire* d'esta *mairie* teve a amabilidade (monarchica, já se sabe) de nos chamar *mal criado*, e um outro individuo, jesuita de casaca, parasita, ou espião, como quizerem, disse a alguem e a nosso respeito: *não façam caso; esse homem está doido!!!* Ora muito bem, meus senhores; o homem é *mal creado* e *está doido*, por dizer as verdades, provavelmente; pois logo que elle diga mentiras ou disparates, não uzem do box inglez (como ainda ha pouco uzaram para com um pobre diabo) sejam patriotas, sejam portuguezes, e uzem antes o box cá da nossa patria, que consiste n'um *bom marmeleiro*. Pelo menos é do que usa (inoffensivamente, entenda-se) o tal *mal creado e doido*. Percebem? Nós, os republicanos somos assim.

Au revoir.

Assignado—*Veritas.*

BIBLIOGRAPHIA

Foi publicada a estatistica geral dos correios, telegraphos e pharoes, do reino, referente ao anno de 1883.

Recebemos um exemplar d'este importante trabalho, de que opportunamente fallaremos mais d'espaço.

*

Recebemos o Suplemento Hespanhol da revista do commercio britannico *The British Trad Journal*, que se publica em Londres.

Esta publicação é dedicada, como o seu titulo indica, exclusivamente ao commercio. A' parte uma pequena revista commercial, o seu texto de perto de 70 paginas é occupado por annuncios de manufacturas inglezas, e illustrado com gravuras elucidativas.

*

Revista de Estudos Livres:— Foi publicado o fasciculo n.º 2 do terceiro anno. O presente n.º tem o seguinte summario.

A Lenda de D. Pedro v (conclusão), por «Teixeira Bastos».— Dialectos extremenhos: I. Linguagem popular do Peral (conclusão), por «J. Leite de Vasconcellos».— De marçano a commendador, por «J. Agusto Vieira».—Sobre a poesia popular da Galliza, por «Theophilo Braga».— Individualismo e colonisação, por «Carlos de Mello».— Bibliographia: «A Terra e o Homem á luz da moderna sciencia», de Carlos von Koseritz, por «Teixeira Bastos».— Revista das revistas.— Subscripção internacional para um monumento a Giordano Bruno.

Assigna-se na rua do Arsenal, 96 — Lisboa.

*

Recebemos o fasciculo 29 das **Mulheres de Bronse.** explendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

*

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 24 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18— Lisboa.

*

Os Predestinados.— Recebemos os fasciculos 9 a 15. E' um interessante romance editado pela Bibliotheca do Cura d'Aldeia.

Veja-se o annuncio.

*

Sem que tenhâmos recebido o 1.º, recebemos o 2.º fasciculo da— **A Rua d'Amargura**— editada tambem pela Bibliotheca do Cura d'Aldeia.

*

Recebemos o n.º 20 do magnifico jornal de modas hespanhol— **El Correo de la Moda.** Explendidas e variadas gravuras.

Assigna-se em Portugal, casa Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141 1.º—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

EXPLENDIDO!

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.mas freguezas a visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

ANNUNCIO

A JUNTA de parochia da freguezia de S. Pedro das Aradas faz publico que no dia 28 do corrente mez de junho, pelas 10 horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica dois altares que foram substituidos por outros, todas as sanefas da egreja que tambem foram substituidas por outras, e um archivo usado que se acha na sacristia dos mordomos, o que será entregue a quem por lanço mais dér.

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma, d'um andar, em frente á capella de S. Gonçalinho com os n.os 1 e 3, que serve para habitação de duas familias.

Quem a pretender falle com Angelo da Rosa Lima, rua dos Mercadores—Aveiro.

Venda de Casa

VENDE-SE uma morada de casas, terrea na frente e com um andar nas trazeiras, mais o competente quintal, sita na rua de S. Bartholomeu.

Quem a pretender dirija-se a Thomaz Vicente Ferreira, Rua das Barcas— Aveiro.

HISTORIA
DA
REVOLUÇÃO FRANCEZA
POR — A. THIERS

A Historia da Revolução Franceza será illustrada com 400 magnificas gravuras e dividir-se-ha em 65 fasciculos quinzenaes, abrangendo cada fasciculo 24 paginas de texto formato 8.º grande, a duas columnas, e contendo 6 gravuras pelo menos.

As capas da brochura, para cada um dos volumes em que a obra è dividida, serão offerecidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Cada fasciculo custa 100 rs.

Nas provincias, pagamento adiantado ás series de 6 ou mais fasciculos.

A distribuição è feita nos dias 15 e 30 de cada mez. As despezas de remessa são á custa da empreza.

Os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos á casa editora Cruz, Braga & C.ª, Empreza Litteraria Portuense, na rua de Santa Catharina, 109, 1.º, Porto.

Officina e deposito de moveis

—**Rua de José Estevão**—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encommenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e brogaria medicinal de João Bernardo Rideiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que està depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de Josè Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

OFFICINA DE MARCENEIRO
DE
MANUEL DA CRUZ MELLO E JOAO P. CAMPOS

RUA DIREITA. — JUNTO A' SERRALHERIA TRINDADE

ENCARREGAM-SE da factura de todas as obras concernentes á sua arte, ou sejam novas ou concertadas. Garantem a maxima perfeição de todos os trabalhos que sairem da sua officina, sendo os preços muito commodos.

Angelo da Rosa Lima
COM
Officina de marceneiro e deposito de moveis

Aveiro — RUA DOS MERCADORES, N.os 50, 52 E 54 — **Aveiro**

TEM um grande e variadissimo sortimento de moveis, como: commodas, meias commodas, cadeiras e mezas de todos os gostos, sophás, canapés, camas, lavatorios, caixas de cabeceira, etc., etc., o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

Tem tambem uma linda collecção de estampas e variadas molduras para as mesmas, assim como um grande sortido de cabidos. Por uma pequena percentagem encarrega-se de mandar vir qualquer objecto que diga respeito á sua arte.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
EM
—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!
AS MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO N'ESTA EXPOSIÇAO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO

(Pegado a Caixa Economica)

Phaeton

No hotel **Cysne do Vouga** ha um para alugar. Quem o pretender póde dirigir-se ao dito hotel.

ARMAZEM

Aluga-se um nos baixos da casa que foi do fallecido Bento Magalhães, na rua de Alfandega.

Quem o pretender dirija-se a Fernando Homem Christo.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e aprovado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dòse, com quaesquer bolachinhas, è um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.